

AUTORIA NA PESQUISA ACADÊMICA: O DESAFIO DE CONSTRUIR CONHECIMENTO CIENTÍFICO ALIADO A ÉTICA

ADRIANA THAYS ARAÚJO ALVES^{1*}

¹ Acadêmica de Engenharia Civil, UESPI, Teresina-PI. Fone: (86) 99948-5017, adrianathays@hotmail.com

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC' 2015
15 a 18 de setembro de 2015 - Fortaleza-CE, Brasil

RESUMO: Diante da não autenticidade e falsa autoria nas atividades acadêmicas surge a necessidade de ponderar sobre questões éticas relacionados ao plágio. Com o intuito de mensurar tais perspectivas, o plágio, especificamente a cópia e compra de atividades acadêmicas, foi analisado abordando relatos junto ao corpo docente do curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, e ainda investigando empresas que comercializam trabalhos acadêmicos na Internet. A partir do que foi encontrado compreende-se que a falsa autoria nas atividades acadêmicas dá-se de diversos modos, no entanto, todos partem de uma mesma prerrogativa: a obtenção de crédito por uma atividade que o indivíduo não desenvolveu. Utilizando-se de tais, muitos acadêmicos obtêm mérito em pesquisas, notas em trabalhos avaliativos, desfrutando de um prestígio por uma produção acadêmica que na verdade em nada contribuíram. Diante disso, torna-se necessário o emprego de critérios mais rigorosos para detectar possíveis práticas de não autenticidade nas atividades acadêmicas. A universidade tem papel crucial nesta tarefa, afinal, esta existe para produzir conhecimento e proporcionar o avanço da ciência dentro de valores morais e éticos.

PALAVRAS-CHAVE: Plágio, acadêmico, ética.

AUTHORSHIP ON ACADEMIC RESEARCH: THE CHALLENGE OF BUILDING SCIENTIFIC KNOWLEDGE ALONGSIDE ETHICS

ABSTRACT: Due to the non-authenticity and false authorship of the academic works, the need arises to ponder upon the ethical questions related to plagiarism. With the intention to measure that perspective, the plagiarism, specifically the copying and purchasing of academic works, which was analysed according to reports within the faculty members of the course Civil Engineering at Universidade Estadual do Piauí (UESPI), and also investigating companies that commercialize academic works on the internet. In view of what was found, it is understood that the false authorship of academic works can be done in various ways, for instance, all come from the same prerogative: the obtention of credit of an activity that the student did not develop. Using of these methods, many students obtain merit in research, grades in evaluating works, enjoying prestige for an academic work that in fact they did not contribute at all. With that in mind, it becomes necessary to apply the most rigorous criteria to detect possible practice of non-authenticity of academic works. The university has a crucial part in this task, after all, it exists to produce knowledge and make possible the advance of science within moral and ethical values.

KEYWORDS: Plagiarism, academic works, ethical.

INTRODUÇÃO

Definida como uma atividade voltada para a investigação acadêmica, a pesquisa visa “ampliar a fronteira do conhecimento” (Cervo & Bervian, 2007), especificamente, “é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade” (Marconi & Lakatos, 2009). A prática da pesquisa científica é o meio, mediante o qual a ciência se desenvolve, nesse sentido; Monteiro et al. (2004) afirmam que “o principal benefício obtido com a publicação dos resultados de uma pesquisa – e, sem dúvida, mais honroso e louvável – é o progresso da ciência”.

No Brasil, a pesquisa está fortemente vinculada às universidades. Nesse meio, o estudante deve desenvolver trabalhos acadêmicos de modo a dar sua contribuição na sua área de atuação, dentre estes, tem-se o trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertação de mestrado e tese de doutorado, em geral necessários para a concessão de títulos de graduado, mestre e doutor, respectivamente (Cervo & Bervian, 2007). E ainda, apesar de não necessária para obtenção do título, há a possibilidade do aluno desenvolver trabalhos acadêmicos voltados para eventos extracurriculares, como iniciação científica, anais, revistas, simpósios, dentre outros. No entanto, seja qual a caracterização da produção científica, se “pressupõe a obediência às normas e preceitos éticos rígidos, que vão desde a elaboração do projeto até a divulgação final dos resultados” (Grieger, 2007). E ainda, deve haver por parte dos editores uma busca de conhecer e empregar critérios de autoria, assim como manter a ética nas pesquisas científicas e publicações (Monteiro, 2004).

Todavia, práticas desonestas que ferem a ética e moral relativas às redações acadêmicas não são incomuns. Segundo Grieger (2007) “os pesquisadores [...] não estão imunes às condutas antiéticas e fraudes”. Nesse sentido, Silva (2008) infere que a informação e os textos são de fácil acesso, tanto para difusão da escrita quanto para o indivíduo forjar um parágrafo ou mesmo todo um texto, mediante cópia não autorizada.

Para o professor Lovisolo (s.n.t.), a falta de ética nos trabalhos acadêmicos configura-se como condutas ilegais e imorais, que têm suas condições favorecidas em virtude de que para uma inestimável parcela dos estudantes, o trabalho é apenas mais um degrau burocrático para aquisição do título. Outro fator atenuante para a questão, abordado por Monteiro (2004), é que a “maior produtividade científica é traduzida como marca de sucesso acadêmico”, também nesse sentido, Sauthier et al. (2011) infere que “o próprio sistema de incentivos à pesquisa e a competitividade impelem à publicação rápida e em quantidade considerável”.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem o intuito de ponderar sobre a não autenticidade e falsa autoria nas atividades acadêmicas, discutindo alguns aspectos das questões éticas envolvidas. Para tanto serão abordados a cópia e a compra de trabalhos acadêmicos.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa deu-se por meio de um questionário qualitativo aplicado a professores do corpo docente de Engenharia Civil da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Tal questionário abordou a experiência que o docente teve, ou não, com práticas não éticas nas atividades acadêmicas, bem como providências tomadas.

A segunda parte, por sua vez, foi feita por meio de uma busca no site Google (www.google.com.br), para obter um levantamento de empresas no meio *online*, que se propõem a elaborar trabalhos acadêmicos. Após o levantamento dessas, foi feito um contato com alguns desses fornecedores via e-mail ou pelo preenchimento de formulário de contato, onde foi solicitado um trabalho fictício com o tema “As vantagens do uso de pré-moldados na construção civil”. Esse suposto trabalho teria como intuito a obtenção do título de graduado em Engenharia Civil e ainda, a inscrição no programa de iniciação científica PIBIC – CNPQ. Para tanto, o hipotético trabalho deveria conter 50 laudas na condição de monográfico e 10 laudas na condição de projeto de pesquisa para bolsista PIBIC – CNPQ, sendo que a data limite de entrega imposta foi de dois meses, contados a partir do primeiro contato com cada empresa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à pesquisa feita com professores do corpo docente de Engenharia Civil da UESPI, três de um total de seis professores afirmaram nunca ter tido experiência com o plágio; no entanto, dois destes disseram não fazer parte de bancada examinadora, bem como nunca foram orientadores de pesquisas acadêmicas e não têm a prática de passar atividades complementares. No mais, encontraram-se alguns relatos da prática do plágio.

Dentre estes, um dos professores apontou a internet como facilitadora de práticas desonestas nas atividades, no entanto o professor infere que a mesma facilidade que o aluno tem de forjar as atividades por meio de busca de trabalhos online, o docente também é provido de tais métodos, bastando o mesmo ficar atento no momento das correções. Em geral o mesmo aponta se deparar apenas com “pequenos deslizes”, como mencionou, havendo em geral cópia de parágrafos, mas nunca de textos como um todo. Como providência o professor anula a atividade e dependendo da gravidade, há a advertência de crime.

Um segundo docente mencionou em disciplinas teóricas receber trabalhos idênticos por parte do seu alunado. Houve também a referência de uma atividade complementar, em que o aluno deveria observar uma placa de obra na cidade e mandar o registro fotográfico, onde, apesar da grande quantidade de construções na cidade, o discente se limitou a copiar uma foto da Internet. Em disciplinas de cálculo, o professor ainda menciona que em resposta a um problema de mecânica, com exceção de dois ou três alunos, havia na resolução dos demais um erro simples, impossível de ser repetido por todos, e que em tais atividades, em caso de resposta correta, não é possível o professor, ainda que criterioso na correção, identificar aqueles que fazem as atividades e os que copiaram. Diante disso, o professor infere: “raramente utilizo trabalhos, justamente porque uma minoria resolve os problemas e os demais apenas copiam”.

Em relação a como procedeu diante das ocorrências o mesmo considera o trabalho/questão copiado como incorreto, fazendo algumas anotações, de modo que o aluno entenda que os trabalhos serão lidos e atentamente corrigidos. Para o educador, tais atitudes se dão por questão de “amadurecimento”, como mencionou, e não se configuram como “grave desvio de conduta”, mas sempre adverte que “o estudante precisa se comportar como profissional e que não se engana o professor, mas a si mesmo”.

Um terceiro educador relata que como membro de uma banca examinadora de TCC teve “a inconveniente experiência de ao analisar um texto e constatar que o mesmo não teria sido produzido pelo aluno que o assinava”. Como providência, o mesmo informou ao orientador da pesquisa para que o texto fosse revisto, afim de que o aluno não sofresse penalidade maior como uma reprovação.

Diante do que foi abordado pelos educadores, fica nítida a presença do plágio nas atividades acadêmicas. Tal mostrou-se se manifestar de diversas maneiras, não sendo restrita apenas a cópia literal de um texto. Cópia de pequenos parágrafos e de imagens sem o devido crédito do autor e reprodução de uma questão respondida pelo colega de classe também se configuram como plágio. Também é interessante notar que os professores entrevistados foram éticos no proceder, ao tomarem providências a respeito, como orientação, desconsideração do trabalho e até advertência de crime.

Em relação à segunda parte da pesquisa, encontraram-se inúmeras empresas que se propõem a fazer trabalhos acadêmicos, no entanto não é fácil mensurar a quantidade exata, tampouco analisar cada uma delas, pois além dos sites, há os blogs e ainda uma grande quantidade de empresas oferecendo seus trabalhos por meio de sites de venda, que permitem vários anúncios num mesmo local. Diante disso, foram selecionadas algumas dessas para compor a amostra de análise, totalizando nove empresas com sites próprios.

Destas nove, todas aceitaram a proposta de monografia e projeto de iniciação científica, tanto tema, prazo de entrega e laudas, garantindo um trabalho de qualidade. Houve também uma promessa unânime de pesquisa inédita e mediante as normas da ABNT. O *marketing* de venda é basicamente o mesmo: o argumento da falta de tempo. Em alguns sites encontra-se até um alerta contra a prática do plágio, com a ideia de que é antiético a cópia de trabalhos de outros, ao passo que comprar um trabalho pronto e assinar como autor deste não se configuraria como falta de ética. Isto “revela a distorção do próprio conceito de autenticidade” (Cunha, 2007).

Em relação à proposta de monografia, é importante entender que a compra desta pesquisa “permite ao fraudador obter títulos, créditos e vantagens indevidos conferindo-lhe prerrogativas para atuar em níveis profissionais ou acadêmicos que lhe são desmerecidos” (Grieger, 2007). Apesar da dimensão que um trabalho monográfico representa não só para o estudante, como também para a ciência, não houve nenhuma dificuldade na prestação desse serviço, depois de contatadas, tais empresas logo manifestaram interesse, havendo além de um retorno imediato por parte destas, algumas “regalias” como parcelamento do valor da pesquisa e rapidez na entrega, o que confirma a facilidade na obtenção de tais trabalhos.

Algo que merece destaque foi a aceitação da proposta de trabalho como projeto de iniciação científica, afinal, o fictício cliente, caso projeto fosse aceito pela comissão julgadora, receberia uma bolsa mensal como auxílio para desenvolver a falsa pesquisa. Este, além de tirar a oportunidade de outro aluno, devido à concessão de bolsas ser limitada, obteria vantagens ilícitas não só financeiramente, mas também gozaria de um prestígio no meio acadêmico o qual não lhe seria devido.

CONCLUSÕES

A partir do exposto compreende-se que a falsa autoria nas atividades acadêmicas dá-se de diversos modos, no entanto, todos partem de uma mesma prerrogativa: a obtenção de crédito por uma atividade que o indivíduo não desenvolveu. Utilizando-se de tais, muitos acadêmicos obtêm mérito em pesquisas, notas em trabalhos avaliativos, desfrutando de um prestígio por uma produção acadêmica que na verdade em nada contribuíram.

Sendo assim, torna-se necessária a elaboração de estratégias eficazes para coibir fraudes em atividades acadêmicas. A universidade tem papel crucial nesta tarefa, afinal, esta existe para produzir conhecimento e proporcionar o avanço da ciência dentro de valores morais e éticos.

A problematização e discussão do plágio no meio universitário, através da sensibilização do corpo docente e discente, pode trazer mudanças de atitudes. Além disso, em certos casos o educador pode ser munido de ferramentas como sites de busca e softwares “anti-plágio”, alguns disponibilizados gratuitamente para download.

REFERÊNCIAS

- Cervo, A. L.; Bervian, P. A. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 58p.
- Grieger, M. C. A. Escritores-fantasma e comércio de trabalhos científicos na internet: a ciência em risco. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, Jun 2007, vol.53, no.3, p.247-251. ISSN 0104-4230.
- Lovisol, H. PLÁGIO E A COMPRA DE MONOGRAFIA TRABALHOS ESCOLARES. s.n.t. Disponível em: <http://www.trabalhos-prontos-escolares.com/plágio.htm>. Acesso em: 21 jun. 2013
- Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. Metodologia do Trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009. p.43.
- Monteiro, R. *et al.* Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado. *Rev Bras Cir Cardiovasc* [online]. 2004, vol.19, n.4, pp. III-VIII. ISSN 0102-7638.
- Sauthier, M. *et al.* Fraude e plágio em pesquisa e na ciência: motivos e repercussões. *Rev. Enf. Ref.* [online]. 2011, vol.serIII, n.3, pp. 47-55. ISSN 0874-0283.
- Silva, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2008, vol.13, n.38, pp. 357-368. ISSN 1413-2478.